

## MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL NO BRASIL: A DINÂMICA DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS MUNICIPAIS<sup>1</sup>

Wellington Ribeiro Justo<sup>2</sup>  
Renato Alencar Ferreira<sup>3</sup>  
Cícero Francisco de Lima<sup>4</sup>  
Guilherme Nunes Martins<sup>5</sup>

**RESUMO:** A migração de pessoas tem sido um tema de pesquisa bastante estudado na literatura nos últimos anos especialmente e com mais ênfase a partir da década de trinta do século passado. Diversos são os focos de pesquisa nesta área que vai da migração interna a migração internacional passando de trabalhos descritivos a aplicação de modelos complexos. Do ponto de vista dos dados os estudos neste campo têm utilizado desde dados agregados aos microdados que tem sido disponibilizado recentemente. No caso brasileiro, a grande maioria dos trabalhos tem utilizado dados agregados com informações estaduais ou macrorregionais. Informações dos fluxos migratórios intermunicipais permitem compreender a mudança da dinâmica econômica e social em um nível de agregação menor, o município. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo descrever os fluxos de migrantes intermunicipais, particularmente entre os municípios com pelo menos 100 mil habitantes entre 1995 e 2000. Para isto constrói-se uma matriz de migração intermunicipal. Os resultados apontam entre os maiores municípios brasileiros a taxa líquida migratória enfatizando aqueles que mais se destacam positivamente e negativamente assim como os municípios que se destacam em termos regionais na emigração e imigração. Dentre os destaques entre as maiores taxas líquidas migratórias positivas encontra-se o município baiano Lauro de Freitas e no extremo, ou seja, entre as menores taxas líquidas (negativas) o município baiano de Itabuna. Os resultados também evidenciam que nem sempre os maiores municípios em termos populacionais são os que mais emitem migrantes assim como, entre os municípios que apresentam maiores taxas líquidas migratórias positivas, nenhum é capital. Já entre as menores taxas líquidas (negativas), encontram-se Recife e Belém.

**Palavras-chaves:** migração intermunicipal, taxa líquida migratória, economia regional

**ABSTRACT:** The migration of people has been a subject of much research in the literature studied in recent years and especially with more emphasis on the decade of thirty of the last century. Several are the focus of research in this area that is international migration from the application of descriptive works complex models. On the Brazilian case the vast majority of studies have used aggregate data with information of macro region. Information of intercity migration helps to understand the changing dynamics of economic and social development in a lower level of aggregation, the city. In this context, this study aims to describe the flow of intercity migrants, particularly among cities with at least 100 inhabitants between 1995 and 2000. For this builds up a matrix of intercity migration. The

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com o apoio financeiro da FUNCAP através do Programa BPI.

<sup>2</sup> Doutor em Economia pelo PIMES/UFPE e Professor do Curso de Economia da Universidade Regional do Cariri-URCA – Pesquisador da FUNCAP. E-mail: [justowr@yahoo.com.br](mailto:justowr@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Bolsista da FUNCAP.

<sup>4</sup> Bolsista da FUNCAP.

<sup>5</sup> Doutorando em Economia – PIMES-UFPE.

results show among the largest intercity in net migration rate emphasizing those that stand out more positively and negatively as well as intercity that are highlighted in the regional migration and immigration. Among the highlights from the largest positive net migration is Lauro de Freitas, city of Bahia state and the extreme, ie, between the lowest net (negative) Itabuna in Bahia state. The results also show that not always the largest cities in suits stocks are the main issue as the migrants from the cities that have more positive net migration, are not capitals. Among the smaller net (negative), are Recife and Belém.

**Keywords:** intercity migration, net migration rate, the regional economy.

## 1. INTRODUÇÃO

A migração interna tem sido um aspecto comum do comportamento humano e, por isso, tem sido objeto de estudo científico, embora, relativamente recente. Segundo Greenwood e Hunt (2003) o primeiro estudo foi desenvolvido por Ravestein em 1880. Contudo, a partir de 1930 é que os estudos sobre o tema decolam. Segundo os autores um dos motivos que mais motivaram o estudo nesta área foi a urbanização. O crescimento das cidades e a urbanização mantêm uma forte relação com a migração. Outro fator social que estimulou o estudo nesta área foi a grande depressão de 1929.

Do ponto de vista metodológico, Greenwood e Hunt (2003) afirmam que até 1960 os trabalhos sobre migração eram descritivos e a partir de então começaram a ganhar formalização e utilização de modelos empíricos. Segundo os autores há do ponto de vista teórico estudos que respaldam o fenômeno da migração em teorias de equilíbrio e outros que se baseiam em teorias de desequilíbrio. Ainda discutindo as diversas nuances do estudo de migração os autores enfatizam a discussão sobre o nível de agregação escolhido pelos pesquisadores deste campo de estudo. Até os anos de 1975 os estudos de migração tinham como enfoque os dados agregados e a partir daí dados desagregados em termos de unidades locais menores, notadamente os municípios. A crítica feita para dados agregados é que há imperfeições neste tipo de dado especificamente aplicados a modelos econométricos como o modelo gravitacional, por exemplo, onde freqüentemente estes dados são usados como *proxy* para características da população sob a possibilidade de migração. Desta forma, as estratégias empíricas não refletem acuradamente as influências pessoais na decisão de migração.

Por outro lado, há, contudo, estudos que enfocam o surgimento, ampliação e crescimento das cidades ao longo da história. Fujita e Thisse (2002), por exemplo, remetem a origem das cidades a cerca de 7 mil anos atrás como consequência do aumento da oferta agrícola. Mas isto se perdeu ao longo da história. A existência, o surgimento e o

crescimento das cidades deixaram de basear-se no simples comércio de excedente produtivo. Desta forma, os autores sugerem que a existência das cidades pode ser visto como um fenômeno universal cuja importância, embora lenta e gradual, aumentou durante os séculos que precederam o rápido crescimento urbano no século dezanove na Europa. Na Europa a proporção de pessoas morando nas cidades passou de 10% em 1300 para 12% em 1800. Em 1950 era próximo de 75% e continuou aumentando a cada ano (BAIROCH, 1993).

Fujita e Thisse (2002) sugerem que outros fatores têm influenciado a concentração populacional nas cidades como o aumento da disponibilidade de transportes de alta velocidade e o rápido desenvolvimento de novas tecnologias da informação. Há relações entre diminuição dos custos de transporte e graus de aglomerações de atividades econômicas, mas existem outras forças atuando, os retornos crescentes e as deseconomias externas. Intuitivamente, seria natural supor que a configuração espacial das atividades é produto de um processo da atuação de duas forças opostas, ou seja, aglomerativas (centrípetas) e dispersão (centrífugas). Mas o surgimento das cidades conta também com outros componentes como a distribuição desigual dos recursos naturais, por exemplo.

Ainda segundo os autores, fortes disparidades regionais dentro de um mesmo país implicam na existência de aglomerações em uma escala espacial, por exemplo, na Coreia, a região de Seul e a província de Kyungki, representam 11,8% da área total do país e abrigava 45,3% da população e produzia 46,2% do Produto Interno Bruto. A Île de France, região metropolitana de Paris, representa apenas 2,2% do território francês e 18,9% da população e 30% do PIB. A cidade de São Paulo representa cerca de 0,2% da área geográfica do território brasileiro e respondia por cerca de 10,41% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2002 abrigando cerca de 6,15% da população brasileira (JUSTO, 2007).<sup>6</sup>

Com o foco na dinâmica populacional, por sua vez, até o século 18, a população global era relativamente estática e a esperança de vida era curta. Desde então, o tamanho e a estrutura da população global sofreu extraordinária mudança. Cerca de 3 décadas têm sido acrescida na expectativa de vida e cerca de mais duas décadas deverão ser acrescentadas neste século. A expectativa de vida em 1900 era de 30 anos e passou para 65 em 2000, por exemplo. A população mundial tem aumentado atingindo cerca de 6 bilhões e pelas projeções para metade deste século atingirá 9 bilhões. Um dos grandes problemas

---

<sup>6</sup> Dados do IBGE.

deste fenomenal crescimento é que ele é distribuído irregularmente entre os países. Estas disparidades refletem a existência de consideráveis heterogeneidades nas taxas de nascimento, mortalidade e fluxos migratórios no tempo e entre os países, regiões, cidades, raças e grupos étnicos.

A realidade demográfica é substancialmente determinada por circunstâncias econômicas e sociais através de uma série de potenciais canais. Do ponto de vista microeconômico as ligações entre indicadores demográficos e econômicos têm sido extensivamente estudados na literatura internacional entre eles o efeito das mudanças demográficas no mercado de trabalho, na propensão a poupar, os efeitos da queda da fertilidade na oferta de mão-de-obra, na renda per capita, escolaridade, etc. (BLOOM E CANNIN, 2004).

No Brasil estudos evidenciam as disparidades regionais macrorregionais, estaduais e com menor ênfase, municipais e reforçam a necessidade de um olhar mais desagregado. No mesmo instante, que não se pode pensar nos municípios como único, tem-se o desafio de tratar os semelhantes de forma semelhante e os desiguais de forma desigual no que se refere à atuação do Estado na promoção do desenvolvimento regional (CARVALHO, 2007).

Dentro deste contexto o presente trabalho tem como objetivo descrever os fluxos de migrantes intermunicipais, particularmente entre os municípios com pelo menos 100 mil habitantes entre 1995 e 2000. A fim de atingir este objetivo é construída uma matriz de migração intermunicipal entre os 224 maiores municípios brasileiros que em 2000 apresentava pelo menos 100 mil habitantes.

O trabalho está dividido em quatro seções. Além desta introdução, a segunda seção trata-se da metodologia e fonte dos dados. Na terceira seção são apresentados e discutidos os resultados e finalmente na última seção encontram-se as principais conclusões.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Fonte dos Dados**

Os dados de migração utilizados neste trabalho foram obtidos dos microdados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2002). O conceito de migrante utilizado é o indivíduo que morava em locais distintos em duas datas prefixadas, quais sejam: cinco anos antes e no dia da pesquisa do Censo. Esta variável é conhecida na literatura como migração por “data fixa”. Foram excluídas as informações sobre migração internacional. Ao indivíduo quando da entrevista do Censo é perguntado: “Em qual município (ou estado) você morava

cinco anos atrás?”. Foram feitos alguns cortes nas variáveis a fim de ser possível fazer algumas comparações nos resultados com a literatura que aborda a migração no Brasil. Notadamente, foi incluída na amostra, pessoas entre 18 e 65 anos uma vez que a migração, na teoria neoclássica é uma decisão de investimento intertemporal na qual o indivíduo decide migrar, caso ele perceba que a sua utilidade intertemporal aumentará com a decisão de migração. Portanto, neste estudo não será levado a efeito a migração de aposentados. Os mais jovens ficam de fora uma vez que, estariam fora do processo de decisão de migração, embora possam migrar em função da decisão de adultos, sejam eles pais ou responsáveis.

O presente estudo enfoca a migração intermunicipal compreendendo os maiores municípios brasileiros notadamente aqueles que em 2000 apresentavam pelo menos 100 mil habitantes. A escolha deste perfil municipal é a possibilidade de mais adiante o trabalho possa ser estendido para os outros Censos Demográficos e a comparação ao longo do tempo possa ser feita sem que a amostra possa ser muito reduzida<sup>7</sup>.

## 2.2 Metodologia

Será construída uma matriz de migração intermunicipal entre 1995 e 2000 que compreende 224 municípios. Ou seja, será construída uma matriz da seguinte forma:

$$A = \begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{pmatrix}$$

$a_{ij}$  = saída do migrante do município  $i$  para o município  $j$

$$\sum_{j=1}^{224} a_{1j} = \text{total de pessoas que emigram (saída) do município 1}$$

$$\sum_{i=1}^{224} a_{i1} = \text{total de pessoas que imigram (entrada) para o município 1}$$

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

Com esta matriz será possível identificar os fluxos migratórios intermunicipais identificando os municípios que mais emitem migrantes, os que mais atraem bem como calcular a taxa líquida de migração.

<sup>7</sup> A esse respeito Justo (2007) mostrou que em 1970, por exemplo, existiam apenas 32 municípios com pelo menos 200 mil habitantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica populacional de um município varia de acordo com o comportamento de três variáveis fundamentais: a taxa de natalidade; a taxa de mortalidade e a migração. Existem diversos fatores que determinam a migração e um dos mais constantes nos estudos de migração é a diferença de renda. No Brasil têm sido comuns os trabalhos de migração com foco na migração interestadual (Sahota, 1968; Azzoni et al., 1999; Ramos e Araújo, 1999; Justo e Silveira Neto, 2006, Justo e Silveira Neto, 2007, Justo e Silveira Neto, 2008). Em termos de migração entre municípios pode-se citar, por exemplo, DANIEL *et al.* (2007)<sup>8</sup>.

Na verdade, o nível de agregação permite apreender diversos fatores que determinam a migração. Da mata *et al.* (2008), por exemplo, faz críticas aos trabalhos que trabalham com níveis de agregação maiores. No entanto, seja com informações municipais, estaduais ou macrorregionais os estudos de migração revelam resultados importantes para compreender os fluxos populacionais. A escolha do nível de agregação, então, vai depender do tipo de problema a ser estudado e, conseqüentemente, da resposta que o pesquisador espera encontrar no seu estudo. Particularmente, este estudo tem como foco a migração intermunicipal, mas entre municípios com pelo menos 100 mil habitantes.

O presente trabalho tem como objetivo descrever os fluxos de migrantes intermunicipais, particularmente entre os municípios com pelo menos 100 mil habitantes entre 1995 e 2000.

A distribuição dos municípios com pelo menos 100 mil habitantes é bastante concentrada no Sudeste e Sul do País compreendendo quase 70% do total de municípios com este perfil. Com menor número de município apresenta-se a região Centro-Oeste seguido de perto pela região Norte. O Nordeste fica em terceiro lugar abrangendo 21% do total de municípios com o perfil enfocado neste estudo, conforme pode ser visto na tabela 1.

---

<sup>8</sup> O foco deste trabalho é na migração qualificada.

**Tabela 1 Distribuição das cidades com pelo menos 100 mil habitantes por macrorregião**

REGIÃO	N° de Cidades Com 100 Mil Habitantes	
	ou +	%
NORTE	14	6%
NORDESTE	46	21%
SUL	39	17%
SUDESTE	113	50%
CENTRO-OESTE	12	5%
<b>TOTAL</b>	<b>224</b>	<b>100%</b>

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Quando se contabilizam os fluxos migratórios entre os municípios, mas agregados por macrorregião, como mostra a tabela 2, observa-se um comportamento padrão observado na literatura de migração brasileira. Ou seja, mesmo analisando a migração municipal somente entre os maiores municípios brasileiros, ainda assim, o Nordeste e o Norte apresentam um saldo migratório líquido negativo. As demais regiões apresentam um fluxo líquido positivo. Vale ressaltar, contudo, que estes dados revelam um resultado interessante, qual seja, o Sul apresenta fluxo líquido positivo em contraste com estudos como Justo (2008), por exemplo, quando leva a efeito a migração considerando todos os municípios, o Sul apresenta fluxo líquido negativo. Este resultado, então, sugere que enquanto os maiores municípios conseguem atrair migrantes os municípios menores emitem mais migrantes e mais que compensam a atratividade dos municípios maiores da região Sul.

Ainda através da tabela 2 é possível observar de que forma o fluxo macrorregional ocorre. Os migrantes dos maiores municípios nordestinos têm como destino principal os maiores municípios do Sudeste e Centro-Oeste em magnitude bastante superior que para as demais regiões, correspondendo a 72,34% e 15,51%, respectivamente, do total de migrantes que deixam a região.

Os migrantes dos maiores municípios do Norte se distribuem de forma mais uniforme entre as regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste e em menor magnitude para o Sul, destino de apenas cerca de 7% dos migrantes.

Os migrantes do Sul, por sua vez, têm preferência para migrarem majoritariamente para o Sudeste seguido em menor escala para o Centro-Oeste e em escala bem menor para as demais regiões.

Os migrantes do Sudeste vão majoritariamente para o Nordeste com cerca de 41% do destino do total de migrantes que deixam o Sudeste. É possível, que boa parte destes migrantes, seja migrante de retorno<sup>9</sup>. Apenas cerca de 7% dos migrantes desta região têm como destino a região Norte.

Em relação aos migrantes que deixam a região Centro-Oeste estes têm como preferência à região Sudeste com cerca de 51% escolhendo esta região para residir. Os demais migrantes que deixam a região se distribuem de forma relativamente equitativa entre as demais regiões.

**Tabela 2 Matriz de fluxo inter-regional entre 1995-2000**

<b>SAÍDA / ENTRADA</b>	<b>NO</b>	<b>NE</b>	<b>SU</b>	<b>SD</b>	<b>CO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>NO</b>	0	8232	2040	9846	8218	28336
<b>NE</b>	10443	0	5855	97027	20799	134124
<b>SU</b>	1974	4339	0	23564	6096	35973
<b>SD</b>	9158	50202	33651	0	28640	121651
<b>CO</b>	5965	7853	5561	20503	0	39882
<b>TOTAL</b>	27540	70626	47107	150940	63753	359966

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Para não ficar entediante analisar individualmente cada um dos 224 municípios, optou-se pela análise das maiores e menores taxas líquida de migração<sup>10</sup>.

A tabela 3 permite identificar os dez maiores municípios brasileiros que apresentam as maiores taxas líquidas de migração, ou seja, o saldo migratório líquido que é a diferença entre a entrada e a saída de migrantes dividido pela população do município<sup>11</sup>. Sendo assim, em termos relativos, Teófilo Otoni em Minas Gerais é o município, entre os maiores, que apresenta a maior taxa líquida negativa, isto é, em termos relativos é o

<sup>9</sup> Este tema está sendo aprofundado em outro artigo.

<sup>10</sup> Os autores podem disponibilizar a matriz completa com os 224 municípios.

<sup>11</sup> Este conceito é em função da saída de migrantes depender do tamanho da população.



município que mais perdeu habitantes com a migração. Em parte este resultado ocorre por conta do asfaltamento da BR 251 que liga Montes Claros em Minas Gerais à Rio- Bahia reduzindo drasticamente o fluxo de veículos neste município.

Entre os dez municípios com as maiores taxas líquidas negativas encontram-se apenas Recife e Belém entre as capitais com -1,87% e -1,72%, respectivamente. Analisando a saída de migrantes de Recife para os demais municípios pesquisados observa-se que o fluxo para os 10 municípios preferidos como destino dos recifenses correspondem a cerca de 74% do total e que 53% dos que deixam Recife têm como destino municípios da própria região metropolitana. Recife apresenta deseconomias de aglomeração com destaque para os sérios problemas no trânsito e a violência urbana<sup>12</sup>.

Já para Belém a emissão de migrantes para os dez destinos preferidos correspondem a cerca de 79% da saída total sendo que quase 50% vão para o município de Ananindeua.

Em termos de unidade da federação, entre as menores taxas líquidas, destaca-se o Maranhão que apresenta dois municípios: Caixias e Imperatriz. Em termos macrorregionais cinco destes municípios são do Nordeste.

**Tabela 3 Relação dos 10 municípios com as menores taxas líquidas de migração**

UF	Município	Taxa Líquida de Migração
MG	Teófilo Otoni	-2,43
BA	Itabuna	-2,25
SP	Santos	-2,23
ES	Vitória	-2,21
MA	Caxias	-2,10
MA	Imperatriz	-2,07
PA	Santarém	-2,04
PE	Recife	-1,87
PI	Parnaíba	-1,74
PA	Belém	-1,72

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

<sup>12</sup> Em 1992 Recife apresentava uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 68,1 e em 2002 de 92,3 representando uma taxa de crescimento anual de 3,1%. Na ocasião Recife era a 7ª cidade mais violenta (CARVALHO et al., 2007).

No outro lado encontram-se os municípios brasileiros campeões na atratividade de migrantes, conforme pode ser visto na tabela 4<sup>13</sup>. A distribuição geográfica destes municípios ocorre da seguinte forma: quatro são do Sudeste (dois de Minas Gerais: Ribeirão das Neves e Ibirité e dois de São Paulo: Praia Grande e Hortolândia), três são do Nordeste: Parnamirin (RN), Nossa Senhora do Socorro (SE) e Lauro de Freitas na Bahia, dois do Centro-Oeste (Águas Lindas de Goiás, o campeão de atratividade e Aparecida de Goiânia), e um dos Sul (Pinhais). Desta forma, nenhum dos municípios com maior dinâmica populacional pertence à região Norte. E nenhum deles é capital. Este resultado corrobora com outros trabalhos que têm mostrado a desaglomeração produtiva rumo ao interior dos grandes centros. Ainda que, em muitos estados isto tenha ocorrido apenas entre a capital e municípios da região metropolitana.

Vale ressaltar que entre os dez municípios com maiores taxas líquidas de migração três são municípios que se desmembraram de antigos municípios entre 1991 e 2000. Águas Lindas de Goiás foi desmembrado de Santo Antonio do Descoberto, Hortolândia de Sumaré e finalmente Pinhais que foi desmembrado de Piraguara. Nesse sentido, parece que havia, de fato, necessidade de emancipação tendo em vista a forte dinâmica populacional apresentada por estes novos municípios.

Águas Lindas de Goiás foi criada em 1995 e situa-se às margens da BR -070 e cresceu com a ocupação desordenada de loteamentos com a venda de lotes a baixo custo atraindo a população de baixa renda do Distrito federal uma vez que este município fica próximo da fronteira oeste de Brasília. Analisando o fluxo de entrada de migrantes para Águas Lindas de Goiás observa-se que cerca de 86% dos indivíduos que escolheram como destino este município vieram de Brasília.

Parnamirin no Rio Grande do Norte pertence à região metropolitana de Natal onde está localizado o Aeroporto Internacional Augusto Severo. A sua rápida expansão se dá pela vocação turística do município e pela localização próxima a Natal. Em relação ao fluxo de migrantes para este município 76% residiam em Natal.

Aparecida de Goiânia é o segundo maior município de Goiás. Faz parte da região metropolitana de Goiânia. Aparecida de Goiânia passou então a ser o alvo de inúmeros assentamentos promovidos principalmente pelo governo do estado, o que a impulsionou na classificação de um dos maiores índices de crescimento populacional do Brasil. No

---

<sup>13</sup> Da Mata et.al. (2007) estudando a migração qualificada encontrou que entre os dez municípios que mais atraem migrantes qualificados estão Parnamirin e Lauro de Freitas situados na 3ª e 5ª posição respectivamente.

município onde predomina a indústria extrativa de areia para construções, pedras, barro comum para fabricação de tijolos, a agricultura não é expressiva, tendo-se em vista que são atividades conflitantes, dentro de uma pequena área territorial rural, visto que 70% do seu território encontra-se hoje ocupado por grande proliferação imobiliária, cujos lotes e áreas diversas estão ocupadas por moradias e setores industriais. Cerca de 81% dos migrantes que aportaram neste município residiam em Goiânia.

**Tabela 4 - Relação dos 10 municípios com as maiores taxas líquidas de migração**

UF	Município	Taxa Líquida de Migração
GO	Águas Lindas de Goiás	13,67
RN	Parnamirim	7,50
GO	Aparecida de Goiânia	6,60
MG	Ribeirão das Neves	5,62
SE	Nossa Senhora do Socorro	5,49
BA	Lauro de Freitas	5,13
SP	Praia Grande	4,91
SP	Hortolândia	4,62
PR	Pinhais	4,04
MG	Ibirité	3,89

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Ribeirão da Neves faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Este município é considerado dormitório haja vista que boa parte da sua população trabalha em Belo Horizonte ou nas demais cidades da região metropolitana. Cerca de 72% dos indivíduos que migraram para Ribeirão das Neves procederam de Belo Horizonte e cerca de 10% do município de Contagem também na grande Belo Horizonte o que sugere, de fato, que este município tem características de cidade dormitório.

Nossa Senhora do Socorro, por sua vez, faz parte da região metropolitana de Aracaju. Em razão de sua proximidade com a capital sergipana, o município tornou-se verdadeira cidade-dormitório, possuindo diversos conjuntos habitacionais. De fato, os dados comprovam esta característica, pois cerca de 88% dos migrantes que aportaram neste município residiam anteriormente em Aracaju.

Lauro de Freitas faz parte da região metropolitana de Salvador. Da mesma forma que os municípios anteriores, este também se caracteriza por estar próximo a capital do seu

estado e, com isto, cerca de 79% dos novos habitantes procederam de Salvador. É considerado um dos municípios mais industrializados da Bahia, ocupando a 3ª posição entre eles, detendo um grande pólo de “indústrias limpas. Aqui, contudo, há indícios de descontração econômica da capital baiana.

Ainda analisando os dez municípios com maior taxa líquida migratória, encontra-se o município de Praia Grande que faz parte da região metropolitana da baixada santista. A cidade de Praia Grande tem uma das mais movimentadas praias do Brasil. Na alta temporada recebe cerca de 1 milhão de turistas. Praia Grande é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. a Região Metropolitana da Baixada Santista foi criada pela Lei Complementar 815, de 30 de junho de 1996, tornando-se, assim, a primeira Região Metropolitana brasileira criada sem *status* de capital estadual. Diferentemente dos municípios anteriores Praia grande não faz parte da região metropolitana da capital do seu estado. Ainda assim cerca de 34% dos migrantes vieram de São Paulo capital que juntamente com Santos e São Vicente representam cerca de 65% do total de migrantes.

Hortolândia, também listada entre os dez municípios com maior taxa líquida de migração é um pólo químico/farmacológico, e está se tornando um pólo tecnológico com empresas de grande porte tecnológico. O município está localizado entre os grandes pólos industriais do país, localizado a 115 quilômetros da capital São Paulo e a 24 quilômetros de Campinas. Hortolândia está situada na Região Metropolitana de Campinas. Os municípios que mais enviaram migrantes para Hortolândia são em ordem decrescente Campinas (49,37%), São Paulo (12,95%) e Sumaré com (12,79%).

Pinhais está localizado próximo à capital do estado do Paraná, Curitiba. Pinhais é o menor município do Paraná em área territorial, com apenas 61,007 km<sup>2</sup>. Como dito anteriormente, Pinhais fazia parte do município de Piraquara. Por estar próximo ao Aeroporto Internacional Afonso Pena e com fácil acesso a outras regiões do Estado tem sido apontado como um dos fatores importantes para atrair grandes empresas. Pinhais destaca-se também como pólo turístico por abrigar o Autódromo Internacional de Curitiba, o qual recebe diversas modalidades de corrida todos os anos. Cerca de 70% dos migrantes que aportaram neste município residiam anteriormente em Curitiba.

Finalmente entre os dez municípios com a maior taxa líquida de migração figura o município de Ibirité em Minas Gerais. Este município faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte. Quatro municípios se destacam na emissão de migrantes para Ibirité: Belo

Horizonte (65,12%), Contagem (18,47%), Betim (3,87%) e Montes Claros que pertence à região norte de Minas com (1,21%).

Um outro olhar sobre a migração intermunicipal é possível quando se classifica os municípios que mais atraem migrantes por macrorregião. Desta forma, serão apresentados os municípios que mais atraíram migrantes por macrorregião.

Embora seja de se esperar que as capitais dos estados se classifiquem entre os destinos dos migrantes, é possível que outros municípios tenham apresentado fortes atrações de modo a colocá-los entre os municípios que mais atraem migrantes.

Pela tabela 5 observa-se que, os resultados corroboram em parte com o esperado. Ou seja, das nove capitais do Nordeste apenas quatro não estão na lista dos municípios que mais atraem migrantes dos demais maiores municípios brasileiros: Aracaju, Maceió, Natal e Teresina.

**Tabela 5 - Municípios do Nordeste que mais atraem migrantes**

UF	Município	Entrada de Migrantes
CE	Fortaleza	19925
BA	Salvador	18591
PE	Jaboatão dos Guararapes	16222
PE	Recife	14683
RN	Parnamirim	9972
PE	Paulista	9781
RN	Natal	9445
PE	Olinda	8454
CE	Caucaia	8040
PB	João Pessoa	7698

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Os demais municípios que compõem a lista do Nordeste, todos pertencem às regiões metropolitanas de seus respectivos estados. Em destaque, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Olinda que fazem parte da região metropolitana do Recife e Caucaia que pertence à região Metropolitana de Fortaleza.

Na região Norte figura na lista dos municípios que mais atraem as respectivas capitais dos estados e mais três municípios, Ananindeua que é o campeão de atratividade,

Santarém que é um pólo regional também no estado do Pará e Ji-Paraná em Rondônia como pode ser observado na tabela 6.

**Tabela 6 - Municípios do Norte que mais atraem migrantes**

UF	Município	Entrada de Migrantes
PA	Ananindeua	16336
AM	Manaus	14742
PA	Belém	8369
TO	Palmas	6408
RO	Porto Velho	4696
RR	Boa Vista	4684
AP	Macapá	4672
PA	Marabá	2170
PA	Santarém	1802
RO	Ji-Paraná	1620

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Na Região Centro-Oeste, como mostra a tabela 7, todas as capitais estão na lista dos municípios que mais atraem migrantes juntamente com outros municípios que ou fazem parte de uma região metropolitana ou são pólos regionais. Neste contexto, Aparecida de Goiânia, Águas Lindas de Goiás, Luziânia são municípios próximos às capitais e que têm o seu crescimento populacional e econômico com forte influência das capitais. Por outro lado, Municípios como Anápolis, Várzea Grande e Dourados são municípios que tem apresentado altas taxas de crescimento em virtude da grande participação do agronegócio no Produto Interno Bruto destes municípios voltados notadamente para a exportação.

**Tabela 7 - Municípios do Centro-Oeste que mais atraem migrantes**

UF	Município	Entrada de Migrantes
DF	Brasília	37404
GO	Aparecida de Goiânia	23097
GO	Goiânia	17502
GO	Águas Lindas de Goiás	14474
MS	Campo Grande	8669
MT	Cuiabá	6856
GO	Luziânia	5394
MT	Várzea Grande	5047
GO	Anápolis	3383
MS	Dourados	1842

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

A tabela 8 mostra a classificação dos municípios sulistas que mais atraem migrantes. As três capitais dos estados estão na relação e outros sete municípios sendo que dois fazem parte da região metropolitana de Porto Alegre: é interessante observar que nesta relação não aparece o município de Pinhais que está entre os municípios com maior taxa líquida. Isto é explicado pela proporção menor da saída de migrantes que pela proporção de entrada. Dito de outra forma, outros municípios apresentam um fluxo grande tanto de entrada como de saída fazendo com que a taxa líquida seja pequena.

**Tabela 8 - Municípios do Sul que mais atraem migrantes**

UF	Município	Entrada de Migrantes
PR	Curitiba	29834
RS	Porto Alegre	19539
SC	Florianópolis	12457
RS	Gravataí	8806
PR	Londrina	7920
RS	Viamão	7535
PR	Colombo	6969
RS	Alvorada	6372
SC	Joinville	6137
RS	Canoas	5687

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Em relação ao Sudeste, entre os municípios que mais atraem estão as três capitais, e mais os municípios que pertencem às regiões metropolitanas de seus estados. Neste caso estão incluídos: Nova Iguaçu e São Gonçalo pertencentes à região metropolitana do Rio de Janeiro, Guarulhos, Osasco e São Bernardo do Campo pertencentes à região metropolitana de São Paulo e Campinas que faz parte da região metropolitana de Campinas. Finalmente Contagem que faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte. Portanto, no Sudeste entre os municípios que mais atraem migrantes ou é capital ou faz parte de uma região metropolitana da região como mostra a tabela 9.



**Tabela 9 - Municípios do Sudeste que mais atraem migrantes**

UF	Município	Entrada de Migrantes
SP	São Paulo	103158
RJ	Rio de Janeiro	52315
SP	Guarulhos	33749
MG	Belo Horizonte	25558
SP	São Bernardo do Campo	24286
MG	Contagem	19825
SP	Campinas	19069
SP	Osasco	17931
RJ	Nova Iguaçu	17783
RJ	São Gonçalo	16908

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Poder-se-ia esperar que os maiores municípios fossem os que mais enviassem migrantes o que nem sempre acontece. Em razão disto, nas tabelas 9 a 13 são apresentados os municípios que mais emitem migrantes por macrorregião.

No caso do Nordeste, por exemplo, Recife é a terceira cidade em termos populacionais, no entanto é a que mais emite migrante. Teresina é a quarta capital do nordeste em população e ocupa a sétima posição na emissão de migrantes. Finalmente João Pessoa é maior que Olinda enquanto uma quantidade menor de residentes deste primeiro município deixa a cidade.

**Tabela 10 - Municípios do Nordeste que mais emitem migrantes**

UF	Município	Saída de Migrantes
PE	Recife	41273
BA	Salvador	33739
CE	Fortaleza	27052
RN	Natal	14749
MA	São Luís	14141
SE	Aracaju	12441
PI	Teresina	11058
AL	Maceió	9229
PE	Olinda	8947
PB	João Pessoa	8653

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Na região Norte as capitais respondem por cerca de 74% dos emigrantes. Dois municípios que se destacam ocupando a terceira e a quinta posição são Santarém e Marabá no Pará. Estes municípios emitem mais migrantes que algumas capitais da região.

**Tabela 11 - Municípios do Norte que mais emitem migrantes**

UF	Município	Saída de Migrantes
PA	Belém	30380
AM	Manaus	8417
PA	Santarém	7150
RO	Porto Velho	5281
PA	Marabá	2910
TO	Araguaína	2703
AC	Rio Branco	2232
AP	Macapá	1964
TO	Palmas	1955
PA	Ananindeua	1889

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Na região Centro-Oeste estão listados entre os maiores municípios emissores as capitais e mais seis outros municípios. Destacam-se Anápolis e Dourados que figuram entre os dez municípios que mais atraem no Centro-Oeste, mas ainda assim apresentam taxa líquida migratória negativa juntamente com Rondonópolis. Por outro lado, Rio Verde, Várzea Grande e Luziânia apesar de estarem entre os que mais emitem migrantes apresentam taxa líquida migratória positiva.

**Tabela 12 - Municípios do Centro-Oeste que mais emitem migrantes**

UF	Município	Taxa Líquida de Migração
DF	Brasília	35778
GO	Goiânia	32667
MT	Cuiabá	11055
MS	Campo Grande	7937
GO	Anápolis	4433
MS	Dourados	2822
MT	Rondonópolis	2635
GO	Rio Verde	1653
MT	Várzea Grande	1427
GO	Luziânia	1186

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Na região Sul, a ordem de tamanho da população não corresponde a ordem de emissão de migrantes. Porto Alegre, por exemplo, é menor que Curitiba e ainda assim emite mais migrantes. De forma semelhante Florianópolis é menor que Londrina. Joinville pela população é quinta cidade, mas é a décima na emissão de migrantes.

**Tabela 13 - Municípios do Sul que mais emitem migrantes**

UF	Município	Saída de Migrantes
RS	Porto Alegre	33695
PR	Curitiba	25992
SC	Florianópolis	7511
PR	Londrina	6748
RS	Canoas	5433
PR	Maringá	5334
PR	Foz do Iguaçu	5271
PR	Cascavel	5259
RS	Pelotas	5037
SC	Joinville	4336

Fonte: Micro dados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

Finalmente na região Sudeste também todas as capitais estão entre os municípios que mais emitem migrantes. Da mesma forma que no Sul, nem sempre os municípios mais populosos necessariamente nesta ordem são os que mais emitem migrantes. São Bernardo do Campo, por exemplo, situava entre os dez municípios da tabela 13 em termos de população na quinta posição, mas é apenas o nono em emissão de migrantes.

**Tabela 14 - Municípios do Sudeste que mais emitem migrantes**

UF	Município	Saída de Migrantes
SP	São Paulo	232861
RJ	Rio de Janeiro	86384
MG	Belo Horizonte	63964
SP	Campinas	22424
SP	Santo André	19433
SP	Santos	18263
SP	Osasco	16497
RJ	Niterói	15649
SP	São Bernardo do Campo	15110
ES	Vitória	13743

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaboração dos autores.

#### 4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os resultados sugerem que ao olhar a migração somente entre os maiores municípios brasileiros há diferenças no desempenho das macrorregiões brasileiras quando comparada a migração total. Dito de outra forma, enquanto o Nordeste é a grande região emissora de migrantes seguido, em escala menor, pela região Norte é a região Centro-Oeste a grande receptora de migrantes. Além disso, um resultado que se destaca é que ao analisar a migração somente entre os grandes municípios, a região Sul apresenta fluxo líquido migratório positivo contrariando os resultados da migração total. Este resultado sugere que enquanto os grandes municípios do Sul atraem migrantes os menores emitem migrantes para municípios fora desta macrorregião mais que compensando a atratividade dos grandes municípios desta região.

Outro resultado importante é que entre as dez maiores taxas líquidas migratórias nenhuma é capital, sugerindo uma possível desconcentração espacial da atividade econômica. Entre estes municípios destaca-se Lauro de Freitas na Bahia. Este resultado, contudo, deve ser analisado com cuidado, pois boa parte destes municípios pertence às regiões metropolitanas dos seus estados e aí há indícios que alguns destes municípios sejam apenas cidades dormitórios o que refletiria apenas efeitos desagregativos das capitais e não desconcentração espacial da atividade econômica como é o caso de Ibirité em Minas gerais, por exemplo.

Os resultados também apontam que nem sempre os municípios mais populosos são os que emitem mais migrantes. Entre os dez municípios que apresentam as menores taxas líquidas migratórias (negativas) encontram-se Recife e Belém e Itabuna na Bahia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZONI, C. *et al.* *Geography and income convergence among Brazilian states: a study using microdata*. Anais do Encontro Nacional de Estudos do Trabalho da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho ABET, 1999.

BAIROCH, P. **Economics and World History: Myths and Paradoxes**. Chicago: The University Press, 1993.

BLOOM, D. E. e CANNING, D. *Global Demographic Change: Dimensions and Economic Significance*. **Federal Reserve Bank of Kansas City Symposium on Global Demographic Change: Economic Impacts and Policy Challenges**, 2004.

CARVALHO, A.X.Y. *et al.* **Dinâmica dos Municípios**. Brasília: IPEA, 2007.326p.

DA MATA, D. et.al. MIGRAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E DESEMPENHO DAS CIDADES BRASILEIRAS. In: **Dinâmica dos Municípios**. CARVALHO A.X.Y. et al.org. Brasília: IPEA, 2007.

FUJITA, M and THISSE, Jacques-François. **Economics of Agglomeration: Cities, Industrial Location, and Regional Growth**. Cambridge University Press, 2002.

GREENWOOD, J. M. e HUNT, G.L. The early history of migration research. **International Regional Science Review**, 26,1,p. 3-37, 2003.

JUSTO, W.R. e SILVEIRA NETO, R. da M. 2006. Migração Inter-regional no Brasil: evidências a partir de um modelo espacial. **Revista Economia**, v.7,n.1, pg 163-187. Brasília, 2006

JUSTO,W.R. A lei de Zipf e a Lei de Gibrat: o que os dados têm a dizer sobre as cidades brasileiras? **VI ENABER**. Recife, 2007.

JUSTO, W.R. e SILVEIRA NETO, R. da M., DETERMINANTES DA MIGRAÇÃO INTERESTADUAL NO BRASIL: 1980-2000. **VI ENABER**. Recife, 2007

JUSTO, W.R. e SILVEIRA NETO, R. da M., Padrões de migração interna no Brasil: 1980-2000. **VI ENABER**. Recife, 2007.

JUSTO, W.R. e SILVEIRA NETO, R. da M., O QUE DETERMINA A MIGRAÇÃO INTERESTADUAL NO BRASIL? Um modelo espacial para o período: 1980-2000. **Revista Econômica do Nordeste**, v.39, out-dez, p.428-447. Fortaleza, 2008.

RAMOS, C. A.; ARAÚJO, H. **Fluxos migratórios, desemprego e diferenciais de renda**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999 (Texto para Discussão, n. 657).

SAHOTA, G. S. An economic analysis of internal migration in Brazil. **Journal of Political Economy**, v. 76, n. 2, p. 218-245, 1968.